

O JOGO DE DAMAS COMO UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA

Sara Quenzer Matthiesen¹, Márcio Kazuhiko Kamimura², Guy Ginciene², Thaís Yuri Jô Santos²,
Juliana Cardoso Daniel².

RESUMO

Em busca de estratégias que contribuam para o ensino do atletismo na escola desenvolvemos o jogo "Damas na pista". Pautado em pesquisa bibliográfica inicial, procedemos, num segundo momento, com a confecção desse jogo que é uma adaptação do jogo de damas tradicional. A fim de verificarmos sua viabilidade como um recurso didático-pedagógico em aulas de Educação Física, submetemos alunos da 7^a. série do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Rio Claro/SP à sua aplicação e a um questionário para a sua avaliação. Os resultados demonstram que os alunos além de ampliarem seus conhecimentos acerca do atletismo se divertiram jogando "Damas na Pista", levando-nos a concluir que esse jogo é um recurso didático pedagógico viável para o ensino do atletismo na escola.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física escolar; recurso didático-pedagógico.

THE CHECKERS GAME AS A DIDATIC-PEDAGOGIC RESOURCE FOR TEACHING ATHLETICS IN SCHOOL

ABSTRACT

In search of strategies that contribute to teaching athletics at the school it was developed the game "Damas na pista". Lined in initial literature search, we proceeded in a second stage, with making this game that is an adaptation of the traditional game of checkers. In order to verify the viability as a teaching resource, teaching in physical education classes, we submitted this game to students from seventh grade on a state school in Rio Claro / SP the application of this game and a questionnaire for evaluation. The results shown that students broaden their athletics knowledge and also they had fun playing "Damas na Pista", leading us to conclude that this game is a viable educational teaching resource for teaching athletics in school.

Keywords: Athletics; physical education; didactic and pedagogic resource.

INTRODUÇÃO

A referência ao atletismo como um "esporte de base", que envolve habilidades motoras, tais como: correr, marchar, saltar, lançar e arremessar, é bastante comum. Oro (1984), por exemplo, sugere que o atletismo seja ensinado antes das demais modalidades esportivas, já que as habilidades motoras, que dele fazem parte, podem ser consideradas como um pré-requisito para as demais que serão aprendidas pelos alunos. No entanto, isso normalmente não acontece devido às dificuldades apontadas por Matthiesen (2005; 2007) e Silva (2005) – como falta de espaço, de material e de interesse por parte dos alunos – para o não ensino do atletismo na escola.

Não à toa, o GEPPA (Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo) dedicou-se, entre 2009-2010, com o apoio do Núcleo de Ensino da Prograd/Unesp, à construção, aplicação e avaliação de jogos de mesa adaptados ao ensino do atletismo em aulas de Educação Física na escola.

Nesse processo, nos certificamos de que os jogos educativos são ótimos recursos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, em especial, por terem características que envolvem o prazer, o interesse e a promoção de desafios, conforme apontam Grübel e Bez (2006). Em outras

palavras, diríamos que os jogos, em especial, os jogos de mesa, podem ser um recurso didático-pedagógico muito eficaz para o trabalho do professor, contribuindo para a aprendizagem e para a construção de novos conhecimentos.

Além disso, lembram Grübel e Bez (2006), é notório o interesse das crianças pelos jogos, os quais propiciam o prazer, a exploração do mundo ao redor, a aquisição de novos conhecimentos, o respeito pelo outro, a convivência com vitórias e derrotas, entre outras coisas.

Tais benefícios, proporcionados por esses tipos de jogos, têm sido explorados em algumas áreas do conhecimento, a exemplo de Breda (2010) que utiliza essa estratégia no ensino da Geografia, em especial, no que se refere aos recursos hídricos e erosão urbana. Na Matemática, isso é ainda mais comum, como demonstram os trabalhos de Hanhu e Silva (2010) que utilizaram se de jogos, tais como o dominó, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, no ensino das quatro operações matemáticas; Delbem, Alves e Lamas (2010) que utilizaram o dominó para esclarecer conceitos de frações matemáticas e Lamas (2010) que se utilizou de jogos matemáticos, entre eles o dominó, para “fixar e introduzir os conceitos de múltiplos de um número, potenciação, equações do primeiro e segundo grau” (p. 1).

Menos comum na Educação Física, localizamos poucos trabalhos publicados que relacionam os jogos de mesa ao ensino de conteúdos como o atletismo, quais sejam: o de Sibila *et al.*, (2010), com o “Micotismo” e o de Matthiesen *et al.*, (2010) com o “Memória do atletismo”, ambos integrantes do Projeto do Núcleo de Ensino desenvolvido pelo GEPPA entre 2009 e 2010, com o apoio da Prograd/Unesp.

Cientes dos benefícios provenientes da utilização de jogos para o ensino de conteúdos específicos e mediante as dificuldades apresentadas pelos professores em relação ao ensino do atletismo na escola mencionadas por Matthiesen (2005; 2007), em especial, no que diz respeito ao espaço físico, material e interesse dos alunos, dedicamo-nos à construção do jogo “Damas na pista”, na verdade, uma adaptação do tradicional jogo de damas. Trata-se, portanto, de um jogo cujas peças contêm ilustrações de provas do atletismo, em especial: do salto em distância, da maratona, das corridas de velocidade e do lançamento do martelo.

Apesar dessa ser uma novidade na Educação Física, especialmente em relação ao ensino do atletismo, sabemos que o jogo de damas em si tem sido jogado desde há muito tempo. Retomando a história desse jogo verificamos que apesar de haver relatos de achados arqueológicos, remetendo-se à utilização do jogo de damas no Egito antigo, há registros de que era jogado com o nome de “*Fierges*” na Europa, especialmente na França, por volta de 1.000 d.C. Embora não haja comprovação desse fato, há registros de que nessa época, os homens jogavam xadrez enquanto que as mulheres – as “damas”- jogavam um jogo com regras mais simples, o “jogo de damas”. No século XIII, foi criada a regra de que uma pedra poderia transformar-se em “dama” enquanto que no século XVI foi criada a regra da obrigatoriedade de se capturar a pedra, sempre que fosse possível fazê-lo (JOGOS ANTIGOS).

Também apreciado pelas crianças, o jogo de damas propicia, como destaca Moratori (2003), a alegria e o prazer pela atividade proposta. Em função disso, nada melhor do que aliar esse interesse, ao ensino de um conteúdo específico, no caso, o atletismo. Não à toa, confeccionamos o jogo “Damas na pista”, uma adaptação do jogo de damas para o ensino do atletismo, como veremos a seguir.

OBJETIVO

Relatar o processo de produção, aplicação e avaliação do jogo “Damas na pista” como um recurso didático-pedagógico em aulas de Educação Física na escola.

METODOLOGIA

Como parte do Projeto do Núcleo de Ensino intitulado “Jogos de mesa para o ensino do atletismo na escola”, realizado pelo GEPPA (Grupo de Estudos Pedagógico e Pesquisa em Atletismo) entre 2009-2010, o jogo “Damas na pista” foi desenvolvido em 3 etapas: 1ª Etapa - ampla

pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e *websites*, entre maio e junho de 2009; 2ª Etapa - confecção do jogo “Damas na pista”, entre agosto e novembro de 2009; 3ª Etapa - aplicação do jogo com a participação de alunos de 7ª série, em maio de 2010.

Dando início a primeira etapa, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca dos jogos de mesa existentes e definição daqueles passíveis de adaptação ao ensino do atletismo. Nessa etapa, nos dedicamos à coleta de referências bibliográficas e *sites* da *internet* voltados aos jogos de mesa, buscando identificar aqueles que poderiam ser adaptados ao ensino do atletismo. Com isso verificamos a possibilidade de adaptação do jogo de damas, dando início à segunda etapa com a confecção do jogo “Damas na pista” que dispõe de regras específicas (quadro 1).

Depois de pronto e após a submissão do termo de consentimento livre e esclarecido ao Comitê de Ética do Instituto de Biociências, da Unesp-Rio Claro/SP, procedemos, na 3ª etapa, com a aplicação e avaliação do jogo entre alunos de 7ª série de uma escola estadual de Rio Claro.

Quadro 1: Regras de "Damas na pista".

“Damas na Pista”

1. O tabuleiro deverá ser posicionado de modo que as extremidades das casas escuras estejam do lado esquerdo dos jogadores.
2. Cada participante deverá escolher 12 peças de uma mesma prova do atletismo, devendo posicioná-las nas 3 primeiras fileiras das casas escuras, de seu lado do tabuleiro, como ilustra a figura 1.

Figura 1. Tabuleiro do jogo "Damas na Pista".



3. As peças deverão ser movimentadas *somente para frente*, uma casa por vez. Quando a peça atingir a última linha do tabuleiro será coroada por uma outra peça, do mesmo conjunto, já conquistada pelo adversário, formando uma peça denominada “super atleta” (equivalente à dama).
4. Com movimentos mais amplos, o “super atleta” poderá se movimentar *para frente e para trás*, quantas casas desejar. Entretanto, não poderá passar sobre suas próprias peças.
5. Para conquistar 2 peças, na mesma diagonal, é necessário que haja um intervalo de uma casa.
6. O jogo de damas termina quando um dos participantes tiver conquistado todas as peças de seu adversário.

RESULTADOS

No dia 28 de maio de 2010, procedemos com a aplicação do jogo “Damas na pista”, na Escola Estadual Profª Carolina Augusta Seraphim, em Rio Claro/SP, com 17 alunos da 7ª. série 2 em duas etapas: 1) Aplicação do jogo propriamente dito; 2) Aplicação do questionário de avaliação.

A primeira etapa, isto é, a aplicação do jogo, foi subdividida em dois momentos. No primeiro deles um dos membros do GEPPA fez a explicação das regras para os alunos e, no segundo momento, foi feita a aplicação do jogo “Damas na pista”.

Divididos em duplas, os alunos iniciaram o jogo “Damas na pista” utilizando um tabuleiro composto por 64 casas; e um conjunto de 12 peças composto por imagens relacionadas ao atletismo. Como ilustra a figura 2, as imagens das peças eram de saltadores, corredores de longa distância, corredores de velocidade ou lançadores.

Figura 2. Ilustração das peças do jogo “Damas na Pista”.



Ao término do jogo, os alunos foram submetidos a um questionário composto por 10 questões de múltipla escolha e 1 questão dissertativa. Vejamos as questões de múltipla escolha:

1. “Você gostou do jogo “Damas na Pista”?”
 Não Gostei Gostei Pouco Gostei Muito
2. “O jogo “Damas na Pista” o incentivou, de alguma maneira, a conhecer o atletismo?”
 Sim Não
3. “Quantos metros mede a pista de atletismo?”
 100 m 200 m 400 m
4. “Quantas raias têm a pista de atletismo?”
 6 8 10
5. “Quantas curvas têm a pista?”
 2 4 6
6. “Quantas retas têm a pista de atletismo?”
 2 4 6
7. “Onde fica a saída dos 100 metros rasos?”
 em uma das curvas em uma das retas
8. “A linha de chegada é a mesma para todas as provas de corrida?”
 Sim Não

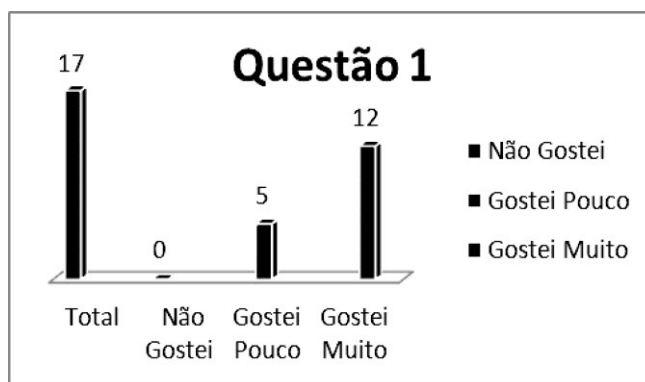
9. “Você sabia que as provas de campo do atletismo são realizadas na parte de dentro da pista de atletismo?”
 Sim Não

10. “Com base nas figuras abaixo, assinale qual você representou ao jogar “Damas na Pista” e escreva o nome.



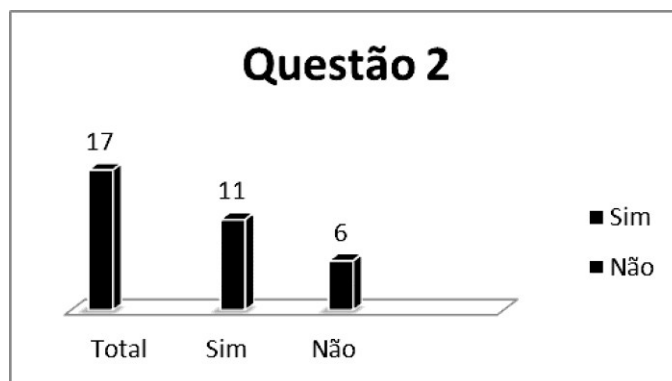
Por meio das perguntas 1 e 2, pudemos avaliar a opinião dos alunos sobre o jogo “Damas na pista”. O resultado foi positivo, já que 70% dos alunos responderam que gostaram “muito”, 30% responderam que gostaram “pouco”, sendo que nenhum aluno assinalou “não ter gostado” do jogo, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1. Ilustração dos resultados da Questão 1.



Além disso, 67% dos alunos responderam que ficaram incentivados a praticar o atletismo depois de terem jogado “Damas na pista”, como pode ser visto no gráfico 2.

Gráfico 2: Ilustração dos resultados da Questão 2.



As questões 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 tiveram como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do atletismo, sendo que a maior parte respondeu corretamente às questões, demonstrando um conhecimento inicial sobre essa modalidade esportiva. Apesar do resultado positivo, sabemos que este não pode ser generalizado para todas as escolas brasileiras, sobretudo, levando-se em conta as dificuldades enfrentadas pelos professores, como demonstram Matthiesen (2005; 2007), Silva (2005), Justino e Rodrigues (2007), que acabam contribuindo para que essa modalidade esportiva seja, ainda, pouco ensinada.

Entretanto, apesar do conhecimento prévio dos alunos, as respostas à questão 10 demonstram haver dificuldades em relação ao preenchimento correto dos nomes das provas do atletismo. Ou seja, considerando que as respostas corretas seriam “salto em distância”, “maratona”, “corrida de velocidade” e “lançamento do martelo”, obtivemos respostas diversas como: “arremesso do martelo”, “salto com vara”, “corrida de obstáculos”, “lançamento”, “corrida”, “arremesso”, “linha de chegada de uma corrida” e “400 m rasos”. Há de se considerar que as ilustrações, talvez, não tenham sido suficientemente claras, repercutindo, portanto, nas respostas dadas pelos alunos.

Analisando a questão dissertativa:

“O que você considera ter aprendido com o jogo ‘Damas na Pista’?”, observamos respostas de três tipos. Embora um deles tenha considerado o jogo insuficiente para a aprendizagem, com respostas tais como:

“Nada, um jogo normal mas com a pista no meio”; “Nada pois já sabia”; “Eu não consegui aprender”; “Não muita coisa, pois eu já sabia a regra do jogo de damas”,

Outros dois grupos referiram-se ao jogo de damas ou ao atletismo. Ou seja, respostas tais como:

“Eu aprendi a fazer estratégia de jogo”; “A jogar dama”; “Que a minha parceira era muito boa e muitas regras de dama”; “Comer para trás”; “Aprendi suas regras”; “Como jogar melhor, pois eu não sabia muito com o auxílio de pessoas que sabem, ficou mais fácil”, evidenciaram que o jogo “Damas na pista” reforçou a aprendizagem do jogo de damas tradicional, trabalhado pelo professor em aulas anteriores.

Entretanto, respostas tais como: “Aprendi muito além disso sobre o atletismo sobre as raias e etc.”; “[...] como é a pista do atletismo e o tamanho,” “Todas as divisões de uma pista de corrida e onde fica suas raias”, “Aprendi algumas localizações observando a pista, e com as peças do tabuleiro, conhecemos algumas modalidades”; “Várias coisas, quando avistei o ‘tabuleiro’ logo vi que ‘ele’ era uma pista de atletismo e aprendemos que para ver a jogada, ou como se fosse calcular uma pista de atletismo”, demonstraram que o jogo “Damas na pista” pode ser um recurso didático-pedagógico importante para o ensino de conteúdos do atletismo.

CONCLUSÃO

Visto que o atletismo é muito pouco difundido nas aulas de Educação Física, são poucos os que entram em contato com seus conteúdos. Até mesmo o conhecimento de uma pista de atletismo e suas principais provas, que são conteúdos básicos, muitas vezes não são ensinados.

O jogo “Damas na pista”, portanto, pode ser uma estratégia bastante útil para levar os alunos a conhecerem uma pista de atletismo, algumas de suas provas, sem, necessariamente, precisar de uma aula teórica ou de uma visita a uma pista oficial, que também poderiam ser realizadas pelos professores. Entretanto, muitas vezes isso não acontece em função de inúmeras dificuldades, que poderiam ser amenizadas com a utilização desse jogo como um recurso didático-pedagógico, quer seja em uma sala de aula ou em uma quadra esportiva.

Observamos que o fato dos alunos terem mencionado o atletismo na resposta da questão dissertativa – “O que você considera ter aprendido com o jogo ‘Damas na Pista’?” – demonstra que o simples fato de jogar damas em um tabuleiro no formato de uma pista, pode contribuir para despertar a atenção para essa modalidade esportiva.

Em função disso, o professor de Educação Física poderia utilizar esse jogo em suas aulas, quer seja para ensinar novos conteúdos, reforçar os já existentes ou motivar a sua prática,

especialmente, em função das dificuldades existentes em relação ao espaço físico e material oficial nas escolas brasileiras, de maneira geral.

Nesse sentido, o jogo “Damas na pista” demonstrou ser um recurso didático-pedagógico importante e capaz de auxiliar os professores de Educação Física no ensino do atletismo na escola.

REFERÊNCIAS

BREDA, T.V. Aprendendo brincando: o uso de jogos na sala de aula: uma experiência no município de Ourinhos – SP. In: Encontro Dos Núcleos De Ensino Da Unesp, 2.; Encontro Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação A Docência, 1., 2010, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2010. p. 1-5. 1 CD-ROM.

DELBEM, D; ALVES, E. J; LAMAS, R. C. P. A contribuição do jogo dominó das frações para o ensino de frações. In: Encontro Dos Núcleos De Ensino Da Unesp, 2.; Encontro Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação A Docência, 1., 2010, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2010. p. 1-4. 1 CD-ROM.

GRÜBEL, J.M; BEZ, M.R. Jogos Educativos- **Novas tecnologias na Educação** V.4 N° 2, Dezembro, 2006.

HANHU, E. T; SILVA, G. B. Uso de materiais manipuláveis no ensino de matemática para o 6º ano do ensino fundamental. In: Encontro Dos Núcleos De Ensino Da Unesp, 2.; Encontro Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação A Docência, 1., 2010, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2010. p. 1-4. 1 CD-ROM.

JOGOS ANTIGOS. Disponível em: <<http://www.jogos.antigos.nom.br/damas.asp>> Acesso em: 6 abr. 2010.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W.; educacaofisica.org **Atletismo na escola: é possível?** 2007. Disponível em:
http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=186&Itemid=2

LAMAS, R. C. P. O subprojeto PIBID da licenciatura em matemática em São José do Rio Preto. In: Encontro Dos Núcleos De Ensino Da Unesp, 2.; Encontro Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação A Docência, 1., 2010, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2010. p. 1-3. 1 CD-ROM.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q, org. **Atletismo: se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q.; SIBILA C. B.; ARAUJO A. M.; IASI, T. C. P.; SANTOS, T. Y. J.; FRAINHA, A. L.G.; KAMIMURA, M. K.; DANIEL, J. C.; SARMENTO, G.; COSTA, P.; FREITAS, F. P. R. **Jogos de mesa para o ensino do atletismo na escola: sobre o jogo Memória do atletismo**. Núcleos de Ensino da Unesp São Paulo 2010. São Paulo: Unesp, 2010, v. , p. -.

MORATORI, P.B.. **Por Que Utilizar Jogos Educativos no Processo de Ensino Aprendizagem?** UFRJ. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:
<<http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/TrabfinalPatrick2003.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2007.

ORO, U. Enfoques pedagógicos da iniciação ao atletismo. In: **Antologia do Atletismo - metodologia para iniciação em escolas e clubes, 1ªed**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A, 1984.

SIBILA, C. B.; MATTHIESEN, S. Q.; SANTOS, T. Y. J.; SARMENTO, G.; FREITAS, F. P. R. de. Jogos de mesa para o ensino do atletismo na escola: sobre o jogo "Micotismo". **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, p. 181-186, 2010.

SILVA, A. C. L. **O atletismo em aulas de Educação Física**: pesquisa com professores da Rede pública de Rio Claro. 2005. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2005.

¹ Departamento de Educação Física da UNESP – Rio Claro; GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo.

² GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, UNESP – Rio Claro.

Projeto desenvolvido com o apoio do Núcleo de Ensino – PROGRAD/UNESP, entre 2009-2010.

Al. Guarujá, 309 - Jd. Paulista – Vinhedo/SP
13280-000